

A DIMENSÃO EDUCACIONAL

do Trabalho do Enfermeiro

Pensando no
Processo de Enfermagem

Aretusa de Oliveira M. Bitencourt
Ricardo Matos Santana
Kátia B. de Carvalho Guerreiro
Emanuela Cardoso Silva
Natiane Carvalho Silva
Maria Aparecida Santa Fé Borges
João Luís Almeida da Silva

Tatiana Almeida Couto
Alexandre Pereira de Oliveira
Jadson Santos Nascimento
Alus Harã de Sousa Aranha
Alice dos Santos Borges
Fátima Santa Fé Borges
Verônica Gonçalves da Silva



A
DIMENSÃO
EDUCACIONAL
do Trabalho do Enfermeiro

Pensando no
Processo de Enfermagem



Universidade
Estadual de
Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa – Governador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora
Evandro Sena Freire – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Elias Lins Guimarães – Pró-Reitor
Marcia Morel – Gerente de Acadêmica

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Alessandro Fernandes de Santana – Pró-Reitor
Neurivaldo de Guzzi Filho – Gerente de Extensão

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

George Rego Albuquerque – Pró-Reitor
Daniela Mariano Lopes da Silva – Gerente de Pesquisa
Sergio Mota Alves - Gerente de Pós-Graduação



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cristiano de Sant'Anna Bahia – Diretor
João Luis Almeida da Silva – Vice-Diretor

NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM METODOLOGIAS NA ENFERMAGEM – NEPEMENF

Ricardo Matos Santana — Coordenador
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt — Coordenadora
João Luís Almeida da Silva — Coordenador
Myria Ribeiro da Silva — Coordenadora
Nayara Mary Andrade Teles Monteiro — Coordenadora
Gisleide Lima Silva — Coordenadora
Natiane Carvalho Silva — Coordenadora
Polyanna Alves Dias da Costa — Coordenadora
Dejeane Oliveira Silva — Coordenadora
Stênio Carvalho Santos — Coordenador
Janine Lemos de Lima — Coordenadora
Andrea Evangelista Lavinsky — Coordenadora
Fabrício José Souza Bastos — Coordenador
Carla Daiane Costa Dutra — Coordenadora



LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora do Laboratório

NÚCLEO JOVEM BOM DE VIDA – NJBV

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt, DCS — Coordenadora Geral
Maria Aparecida Santa Fé Borges, DCS — Coordenadora Geral
Ricardo Matos Santana, DCS — Vice-Coordenador Geral
Gisleide Lima Silva, DCS — Coordenadora
Fabrício José Souza Bastos, DCS — Coordenador
Kátia Bomfim de Carvalho Guerreiro, DCIE — Coordenadora
Stênio Carvalho Santos, DCB — Coordenador
Nayara Alves Severo, DCS — Coordenadora
Natiane Carvalho Silva, DCS — Coordenadora
Augusto Marcos Fagundes Oliveira, DFCH — Coordenador



Aretusa de O. Martins Bitencourt
Ricardo Matos Santana
Kátia Bomfim de Carvalho Guerreiro
Emanuela Cardoso Silva
Natiane Carvalho Silva
Maria Aparecida Santa Fé Borges
João Luís Almeida da Silva

Tatiana Almeida Couto
Alexandre Pereira de Oliveira
Jadson Santos Nascimento
Alus Harã de Sousa Aranha
Alice dos Santos Borges
Fátima Santa Fé Borges
Verônica Gonçalves da Silva

A
DIMENSÃO
EDUCACIONAL
do Trabalho do Enfermeiro

Pensando no
Processo de Enfermagem

Ilhéus – Bahia
2019

2019 CC-BY-NC-SA Aretusa de O. M. Bitencourt, Ricardo Matos Santana, Kátia B. de Carvalho Guerreiro, Emanuela Cardoso Silva, Natiane Carvalho Silva, Maria Aparecida Santa Fé Borges, João Luís Almeida da Silva, Tatiana Almeida Couto, Alexandre Pereira de Oliveira, Alus Hará de Sousa Aranha, Jadson Santos Nascimento, Alice dos Santos Borges, Fátima Santa Fé Borges, Verônica Gonçalves da Silva.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

É autorizada a reprodução e divulgação parcial ou total desta obra, desde siga rigorosamente os termos da licença.

Elaboração, distribuição e informações:
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
Departamento de Ciências da Saúde – DCS
Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem – Nepemem
(*Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde*)
Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114

Editoração: Ricardo Matos Santana
Capa, projeto gráfico e diagramação:
Felipe de Carvalho Leão Santos e Ricardo Matos Santana

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

D582 A dimensão educacional do trabalho do enfermeiro : pensando no processo de enfermagem / Aretusa de Oliveira M. Bitencourt ...[et al.]. - Ilhéus, BA : UESC/DCS, 2019.
42 p.

Obra de autoria de diversos autores.
Inclui referências e apêndices.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem - Estudo e ensino.
3. Enfermagem - Prática. I. Bitencourt, Aretusa de Oliveira Martins.

CDD 610.73

AUTORES

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Docência na Saúde, Especialista em Educação em Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, na Graduação de Enfermagem e na Pós-Graduação *lato sensu* em Saúde Escolar. Coordenadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf), tendo sob sua responsabilidade o *Laboratório de Educação e Comunicação na Saúde* e o *Laboratório de Saúde do Adolescente*. Coordenadora do Núcleo Jovem Bom de Vida – NJBV. E-mail: aomartins@uesc.br

Ricardo Matos Santana

Enfermeiro, Doutor em Ciências, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, na Graduação e na Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem. Coordenador do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf), tendo sob sua responsabilidade o *Laboratório de Gestão de Enfermagem e Saúde*. E-mail: ricmas@uesc.br

Kátia Bonfim de Carvalho Guerreiro

Pedagoga, Mestre em Engenharia de Produção - Mídia e Conhecimento, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Orientação Educacional Docente Assistente do Departamento de Ciências da Educação da UESC. Docente Colaboradora do *Laboratório de Educação e Comunicação na Saúde* do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf). Email: katiaguesc@gmail.com

Emanuela Cardoso Silva

Enfermeira, Doutoranda em Ciências, Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Docência na Saúde, Especialista em Urgência e Emergência, Especialista em Saúde da Família, Especialista

em Educação Profissional, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.
Email: ecsilva@uesc.br

Natiane Carvalho Silva

Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Médico-Cirúrgica, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Coordenadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf), tendo sob sua responsabilidade o *Laboratório de Vigilância à Saúde*. Email: ncsilva@uesc.br

Maria Aparecida Santa Fé Borges

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Especialista em Saúde Pública, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: cdborges@yahoo.com.br

João Luís Almeida da Silva

Enfermeiro, Doutorando em Ciências, Mestre em Enfermagem, Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Coordenador do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf), tendo sob sua responsabilidade o *Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde* e do *Laboratório de Saúde do Idoso*. Email: prof.jl Almeida@gmail.com

Tatiana Almeida Couto

Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva, Mestre em Ciências da Saúde, Doutoranda em Ciências da Saúde, colaboradora externa do Núcleo Jovem Bom de Vida da UESC. Email: tatiana_almeidacouto@hotmail.com

Alexandre Pereira de Oliveira

Enfermeiro, Residente em Saúde da Família, colaborador externo do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem. Email: alexandre5_oliveira@yahoo.com.br

Jadson Santos Nascimento

Enfermeiro, Comunicólogo, Mestrando em Ciências da Saúde, Colaborador Externo do Núcleo Jovem Bom de Vida da UESC. Email: jadson-nascimento@outlook.com

Alus Harã de Sousa Aranha

Graduando de enfermagem, bolsista do projeto de ensino EDUCAÇÃO NA SAÚDE: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador, do Curso de Enfermagem da UESC. Email: alushara@hotmail.com

Alice dos Santos Borges

Graduanda de enfermagem, Discente Colaboradora do *Laboratório de Educação e Comunicação na Saúde* do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemenf). Email: alicee.borgess@outlook.com

Fátima Santa Fé Borges

Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia. Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Prefeitura Municipal Itabuna. Email: fatimasborges@yahoo.com.br

Verônica Gonçalves da Silva

Enfermeira, Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde, Colaboradora Externa do Núcleo Jovem Bom de Vida da UESC. Email: equidenar@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Desde sempre, a dimensão educacional do processo de trabalho do enfermeiro é nosso objeto de trabalho e de estudo.

No início, era um trabalho intuitivo com pouca base teórica. Ao longo do tempo, fomos participando de cursos e nos debruçando sobre leituras ligadas direta e indiretamente à temática. Sempre buscando pontos de convergências entre o processo de ensino aprendizagem e o processo de enfermagem, ratificamos alguns conhecimentos e fomos instigados a novas reflexões quando encontramos a obra *O Enfermeiro como Educador: princípios de ensino aprendizagem*, de Susan Bastable (BASTABLE, 2010, 2019).

Fomos descobrindo a diversidade de abordagens de educação na enfermagem e, subsidiados, principalmente, pela legislação brasileira de enfermagem e pelos escritos de Vera Regina Waldow (WALDOW, 2004, 2005), chegamos aos conceitos dos termos

educação cuidativa e cuidado educacional, os quais eram mencionados em alguns artigos mas, sem conceituá-los.

Agora o objetivo desse material é apresentar algumas reflexões sobre a dimensão educacional do trabalho do enfermeiro com a aplicação do processo de enfermagem.

No intuito de subsidiar os processos de trabalho de enfermeiros, discentes de enfermagem e de docentes no desenvolvimento de práticas educacionais, estamos propondo alguns modelos que norteiam a elaboração de PROGRAMAS/PROJETOS EDUCACIONAIS.

Nossa intenção não é apresentar uma obra pronta, mas compartilhar os nossos estudos no intuito de que possa ser aprimorado mediante os comentários dos leitores e usuários deste material.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	ix
1 PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO	11
2. A DIMENSÃO EDUCACIONAL DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO	14
3. AS ABORDAGENS DA DIMENSÃO EDUCACIONAL DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO	16
3.1. Cuidado de Enfermagem educacional	16
3.2. Educação Cuidativa de Enfermagem	17
4. O PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	25
APÊNDICE A – Formulário para elaboração de Programa/Projeto de Educação Cuidativa de Enfermagem voltado para trabalhadores de saúde, baseado no Processo de Enfermagem	27

APÊNDICE B – Formulário para elaboração de Programa/Projeto de Educação Cuidativa de Enfermagem voltado para estudantes de saúde, baseado no Processo de Enfermagem	32
APÊNDICE C – Formulário para elaboração de Programa/Projeto de Enfermagem Educacional, baseado no Processo de Enfermagem	37



1

PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

A observação do mundo do trabalho da enfermagem, nos leva a perceber que a prática do enfermeiro é desenvolvida através da articulação dos seus papéis de assistência, administração, educação e pesquisa de maneira interdependente. Tais papéis ocorrem de forma imbricada de modo que, em geral, a assistência ou a administração tornam-se mais evidentes.

Mas, é importante ressaltar que a enfermagem está relacionada ao campo de conhecimentos que a habilita a cuidar das pessoas em todo o seu ciclo vital, o qual tem três dimensões fundamentais Cuidar; Educar e Pesquisar; e de Gestão (PIRES, 2009).

Nesta perspectiva emergem duas práticas que, em geral, não costumamos atribuir ao processo de trabalho do enfermeiro quais sejam: a pesquisa e a dimensão educacional.

Dessa forma, os processos que fazem parte do cotidiano de trabalho do enfermeiro são classificados em quatro tipos principais, a saber: os **processos assistenciais**, cujo produto é o cuidado direto ao usuário, tendo o conhecimento da clínica, nas suas diversas áreas, como principal norteador; os **processos administrativos**, embora pouco visíveis pelos usuários, são essenciais para a organização das funções desempenhadas pela equipe de trabalhadores, incluindo as decisões que os enfermeiros devem tomar para apoiar os demais processos; os **processos educacionais** correspondem às atividades voltadas para o desenvolvimento humano, seja ele usuário, através da educação em saúde, seja profissional de saúde, através da educação permanente em serviço, além da formação de novos profissionais de saúde; já os **processos de pesquisa** dizem respeito aos métodos de estudo que contribuem para a base científica da prática de enfermagem, sejam elas assistenciais, administrativas ou educativas (SANTANA, 2014).

Além disso, a observação do processo de trabalho do enfermeiro, nos leva a perceber também que os referidos processos são organizados e operacionalizados de acordo com suas diferenças técnicas, não havendo, até então, um *modus operandis* integrador que uniformize o modo de operacionalizá-los.

Um modo de trabalho que consolide e universalize as abordagens de atenção, educação, gestão e pesquisa da profissão, frequentemente fragmentadas e distantes, para um modelo centrado no usuário (seja cliente interno – outros trabalhadores, e/ou externo – usuários dos serviços), que favoreça a autonomia deste e do próprio enfermeiro, bem como o desenvolvimento profissional e organizacional, como inspira os escritos de Scally e Donaldson (1998).

Um *modus operandis* para o *processo de trabalho do enfermeiro* com reflexos no próprio *processo de trabalho da enfermagem*, no geral, e consequentemente refletindo no *processo de trabalho em saúde*.

Nesse sentido, inspirados por Pereira e Galperim (1995), é defendido uma nova abordagem para o processo de trabalho do enfermeiro. É a interação quadriática entre cuidar-ensinar-gerir-pesquisar como um processo. Para tanto requer do enfermeiro conhecimento de uma nova abordagem, com uma metodologia que permita processar a quadriade referida.

Para tanto, embasado por Kletemberg (2004), o processo de trabalho do enfermeiro deve estar abalizado por uma metodologia científica, que privilegie cinco momentos: 1) levantamento de dados, 2) diagnóstico, 3) planejamento, 4) execução e 5) avaliação. Nesse sentido, é pertinente afirmar que o processo de trabalho do enfermeiro pode ser sistematizado pelo **processo de enfermagem**, tornando-o um recurso com potência para a promoção da integração dos papéis de assistência, gestão, educação e pesquisa.

Ao afirmar que o processo de enfermagem pode sistematizar o processo de trabalho do enfermeiro, considera-se que esse método, que historicamente surgiu para sistematizar a prática assistencial, pode ser adaptado como modelo metodológico para sistematizar, também, os seus outros papéis (SANTANA; TAHARA, 2008), por ser efetivo em todas as abordagens de enfermagem (ALFARO-LEFEVRE, 2014).

Um conceito que se afina com esse pensamento é o de considerar o processo de enfermagem como um *método de planejamento para sistematizar o processo de trabalho da enfermagem que, por sua vez, é caracterizado pela articulação e encadeamento dos seus papéis e subprocessos – de assistência, gestão, educação e pesquisa –, na dimensão coletiva e individual, e nos diferentes níveis de complexidade e de densidade tecnológica da rede de atenção à saúde* (SANTANA et al., 2019).

2

A DIMENSÃO EDUCACIONAL DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Educar é um processo inerente e natural ao processo de trabalho do enfermeiro. Estamos tão acostumados a orientar pacientes, familiares, vizinhos, desconhecidos, estudantes e a nossa equipe com quem trabalhamos que poucas vezes paramos para pensar, sistematicamente, de que modo podemos aprimorar esta dimensão da produção e gestão do cuidado de enfermagem.

Alguns enfermeiros declaram que não são professores como uma justificativa para a sistematização insuficiente das atividades educativas que desenvolvem. Tal manifestação nos leva à refletir sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – DCNs quando estas preconizam que dentre os conteúdos essenciais a serem contemplados na formação do enfermeiro estão conteúdos que permitam capacitação pedagógica mesmo nos cursos de bacharelado (BRASIL, 2001).

Esta é uma forte evidência do papel de educador do enfermeiro que é ratificada pela lei que regulamenta o exercício da enfermagem quando esta destaca que é atribuição do Enfermeiro a Educação visando à melhoria de saúde da população (BRASIL, 1987; 1986.)

As DCNs listam, ainda, dentre as competências e habilidades específicas que devem ser desenvolvidas durante a graduação:

“IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento” (BRASIL, 2001).

Um amplo elenco de atribuições que envolvem a dimensão educacional do processo de trabalho do enfermeiro, cuidando de um público diversificado desde pacientes/usuários, familiares, comunidade, a trabalhadores e estudantes de saúde. Cada um deles com necessidades e estilos de aprendizagens específicos exigindo, assim, abordagens diferenciadas.

3

ABORDAGENS DA DIMENSÃO EDUCACIONAL DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

O processo de trabalho do enfermeiro na dimensão educacional se desdobra em duas abordagens: Cuidado Educacional e Educação Cuidativa.

3.1. CUIDADO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

Quando tivemos contato com o livro *Tecnologias Cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)?*, organizado por Nietzsche e Medeiros (2014), ficamos instigados com a terminologia Cuidativo-educacionais. Apesar do livro não apresentar, especificamente, um conceito para este termo, foi um disparador para refletirmos sobre o mesmo.

Após exaustiva procura de referenciais teóricos sobre o mesmo, encontramos um suporte no Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem quando este destaca que “A Enfermagem é comprometida com a **produção e gestão do cuidado** prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade” e que o cuidado de enfermagem “é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar” (COFEN, 2017).

Considerando, então, que somos comprometidos com a produção e gestão do cuidado, quando a concretizamos, através da prática de educar pacientes, familiares e coletividade estamos produzindo o **Cuidado de Enfermagem Educacional**. Assim como produzimos o Cuidado Assistencial, Cuidado Gerencial/Administrativo e o Cuidado através da Pesquisa.

Em suma, podemos definir o **Cuidado de Enfermagem Educacional** como intervenção educacional, formal ou informal, com vistas à produção do cuidado. Tem como sujeitos/beneficiados **usuários, família e comunidade, dentre outros**.

Como desdobramento dessa linha de pensamento, quando a concretização da gestão produção e gestão do cuidado através da prática de ensinar e educar é com Trabalhadores de Saúde e Estudantes de Enfermagem, se não estamos, precisamos desenvolver uma **Educação Cuidativa de Enfermagem**.

3.2. EDUCAÇÃO CUIDATIVA DE ENFERMAGEM

A perspectiva de uma educação cuidativa é inspirada pelas reflexões de Waldow (2004) a qual, parte do pressuposto que o cuidar implica na maneira de ser e se relacionar, a partir dos aspectos moral e ético da profissão. Sendo, então a enfermagem

produtora e gestora do cuidado a proposta pedagógica de um curso de enfermagem precisa estar centrada no cuidado, assim como qualquer outro processo educacional com este público.

O cuidado ao qual nos referimos não é o cuidado como conteúdo abordado nas disciplinas, módulos ou equivalentes. São processos pedagógicos que trabalhem os domínios cognitivo, psicomotor e, principalmente, o afetivo. Que acolham os aprendizes dentro do seu perfil e demandas.

Os discentes que vivenciam o distanciamento dos seus lares, as demandas acadêmicas e curriculares, as dificuldades socioeconômicas e divergências culturais. Que se deparam com as novas experiências de estarem em contato com a essência humana, física, mental e/ou espiritual durante a sua vivência na formação seja na graduação ou no curso técnico.

Tal necessidade está presente, também, quando se trata dos trabalhadores de saúde que lidam com as demandas e pressões do mundo do trabalho, as angústias e anseios pessoais, profissionais bem como familiares.

Waldow (2005) destaca que as pessoas ao se perceberem sendo cuidadas, terão maior probabilidade de expressarem cuidado, de modo que a equipe de enfermagem, tanto estudantes quanto trabalhadores, que convivem em ambientes de cuidado tende a adquirir, com maior facilidade, comportamentos de cuidado.

Vale ressaltar que não estamos defendendo uma postura maternalista e/ou protecionista a discentes e trabalhadores de saúde, de modo que possa parecer um retrocesso na história da enfermagem para quando a nossa profissão era exercida pelas irmãs de caridade.

O cuidado ao qual nos referimos é na perspectiva da amorosidade Freiriana proposta na Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – PNEPS-SUS (BRASIL, 2013), a qual implica na:

“ampliação do diálogo nas relações de cuidado e na ação educativa pela incorporação das trocas emocionais e da sensibilidade, propiciando ir além do diálogo baseado apenas em conhecimentos e argumentações logicamente organizadas” (BRASIL, 2013)

Podemos definir, então, a **Educação Cuidativa de Enfermagem** como o processo de formação e qualificação profissional, considerando, além do conteúdo técnico científico, o aprendiz como sujeito de cuidado. Tem como sujeitos/beneficiados **estudantes e trabalhadores de saúde**.

A Educação Cuidativa toma o domínio afetivo como ponto de partida do processo de ensino aprendizagem. Não descarta os domínios cognitivo e psicomotor, mas, compreende que a afetividade é uma catalisadora no processo de compreensão e, principalmente, aplicação dos conhecimentos.

Para tanto, tornar a aprendizagem significativa pode ser uma estratégia pedagógica. Fernandes (2011), citando Ausubel, destaca que “aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos”.

No momento em que o conteúdo é contextualizado com a história do sujeito, tudo começa a fazer sentido para o aprendiz.

4

O PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

A legislação da enfermagem brasileira determina que prática do enfermeiro deve ser orientada pelo processo de enfermagem e subsidiada por um suporte teórico. O “processo de Enfermagem é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional” e que “deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem”. Tais ambientes “referem-se a instituições prestadoras de serviços de internação hospitalar, instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, fábricas, entre outros” (COFEN, 2009).

Considerando a diversidade de papéis desenvolvidos pelo enfermeiro, segundo Santana (2014) podemos adaptar o processo de enfermagem para ser um modelo metodológico para

sistematizar, também, as práticas administrativa, educativa e de pesquisa. Onde é observado uma ressignificação da amplamente difundida sigla “SAE” (Sistematização da Assistência de Enfermagem) entendendo-a e adotando-a como acrônimo para a expressão Sistematização das Ações de Enfermagem (SANTANA; TAHARA, 2008). Procuramos representar essa concepção por meio da Figura 1.

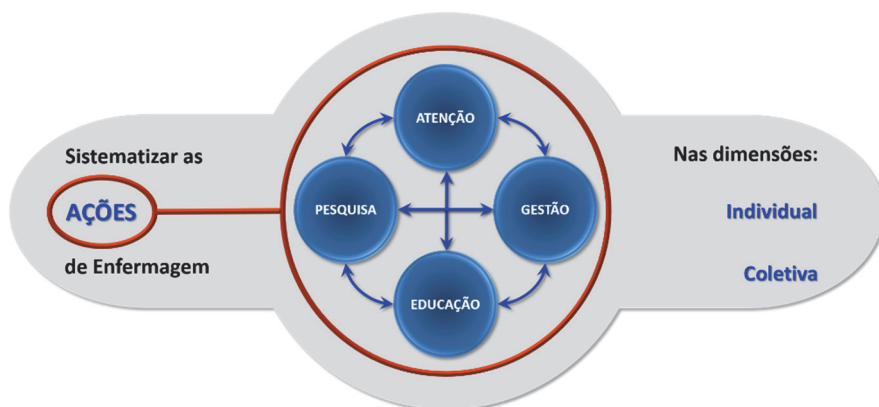


Figura 1 – Os Papéis do Enfermeiro para Sistematização das Ações de Enfermagem – SAE.
 Fonte: Santana (2014)

Sendo assim o processo de enfermagem aplicado no papel educacional torna-se uma *ferramenta teórico-metodológica* que norteia e registra os processos pedagógicos na enfermagem, compreendendo os cinco momentos **investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação**, contextualizados para os aspectos educacionais.

Propomos três modelos de programas educacionais baseados no processo de enfermagem, dois para o desenvolvimento da Educação Cuidativa de Enfermagem (Apêndice A e B) e um para o Cuidado de Enfermagem Educacional (Apêndice C).

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico**. Tradução Regina Machado Garcez. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro Como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BASTABLE, S. B. **Nurse as Educator: Principles of Teaching and Learning for Nursing Practice**. 5. ed. Burlington, MA, USA: Jones & Bartlett Learning, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial da União**,

n. 225, 2013.

BRASIL. PODER EXECUTIVO. **Decreto nº 94.406, de 8 de Junho de 1987, Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências**BrasíliaDiário Oficial da União, Seção 1, 9/6/1987, , 1987.

BRASIL. PODER LEGISLATIVO. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências**BrasíliaDiário Oficial da União, Seção 1, 26/6/1986, , 1986. Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7498-25-junho-1986-368005-norma-pl.html>>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**Rio do JaneiroConselho Federal de Enfermagem, , 2009. Disponível em:
<http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 0564/2017, de 06 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**Rio do Janeiro, BrasilCOFEN, , 2017.

FERNANDES, E. **David Ausubel e a aprendizagem significativa.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>>.

KLETEMBERG, D. F. **A metodologia da assistência de enfermagem no Brasil: uma visão histórica.** Curitiba, 2004: Universidade Federal do Paraná, 2004.

NIETSCHKE, E. A.; TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H. P. **Tecnologias cuidativas-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a)?** Porto Alegre: Moriá, 2014.

PEREIRA, R. C. J.; GALPARIM, M. R. O. Cuidando-ensinando-pesquisando. In: WALDOW, V. R.; LOPES, M. J. M.; MEYER, D. E. (Eds.). **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. p. 189–203.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 739–744, 2009.

SANTANA, R. M. **O cuidado colaborativo como dispositivo de promoção**

da integralidade da atenção à saúde 201 f. Tese (Doutorado em Ciência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, 2014.

SANTANA, R. M. et al. **Design instrucional sobre o processo de enfermagem: metodologia do cuidado profissional**. Ilhéus, BA: UESC/NEPEMENF, 2019.

SANTANA, R. M.; TAHARA, A. T. S. **Planejamento em Enfermagem: aplicação do Processo de Enfermagem na prática administrativa**. Ilhéus, BA: Editus, 2008.

SCALLY, G.; DONALDSON, L. J. Clinical governance and the drive for quality improvement in the new NHS in England. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 317, n. 7150, p. 61–5, 4 jul. 1998.

WALDOW, V. R. **O cuidado na Saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos**. Petrópolis, RJ, Brasil: Editora Vozes, 2004.

WALDOW, V. R. **Estratégias de Ensino na Enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico**. Petrópolis, RJ, Brasil: Editora Vozes, 2005.



APÊNDICES

PROGRAMA/PROJETO DE EDUCAÇÃO CUIDATIVA DE ENFERMAGEM

- Baseado no Processo de Enfermagem para Trabalhadores de Saúde -

1. IDENTIFICAÇÃO/ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1.1 TEMA

--

1.2 TÍTULO

--

1.3 EQUIPE

Coordenador	Email
1.3.1 Autores	Email
1.3.2 Equipe Executora	Email

1.4 APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

2. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO/AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

2.1 OS SUJEITOS

(Eixo 2 do Sistema Multiaxial para elaboração/redação de Diagnósticos de Enfermagem)

Indicar qual o tipo de trabalhador(es) de saúde, destacando sobre eles: estágio de desenvolvimento; gênero; condições sócio econômicas, culturais e étnico-raciais. Indicar, ainda se o aprendiz possui alguma condição de saúde ou aprendizagem específica e como é o comportamento de saúde (adesão, Cooperação e Motivação).

É importante saber onde os sujeitos moram (bairro, cidade, estado), o que faz nas horas vagas.

Formação e/ou vivências singulares que o constituem como ser humano.

Abordar, ainda, o histórico educacional dos sujeitos/aprendizes destacando Educação Formal anterior (Curso técnico, graduação, Curso de Aperfeiçoamento), Experiência em projetos (Ensino, extensão, pesquisa), Experiências não formais, dentre outras. Nível de Instrução. Área de atuação.

Identificar as competências que os sujeitos precisam desenvolver para contribuir com o alcance dos objetivos estratégicos da organização.

Identificar os obstáculos vivenciados cotidianamente pelo sujeito dentro e fora do trabalho.

Casos e/ou situações pessoais de aprendizagem que foram marcantes até o momento

2.2 Territórios Educacionais na Saúde

(Local de implementação do Processo de Enfermagem Educacional)

Unidades Hospitalares, Unidades de Saúde da Atenção Básica, dentre outros.

Identificar os aspectos conectados com a missão, visão e valores dos objetivos estratégicos que o treinamento deverá atender.

Levantar como é a cultura e o clima da organização.

Descrição da função ou cargo que os sujeitos assumirão.

2.3 Aspectos relacionados ao Tempo

Dias, datas, horários, carga horária disponível para a educação cuidativa.

2.4 Levantamento de Problemas Educacionais

Levantar os problemas educacionais a partir das necessidades situacionais, necessidades legais e normativas, considerando que:

1-As Necessidades Situacionais: Demandas Espontâneas (Por convite e/ou solicitação); Demandas Organizadas; e Evidências Educacionais (Situação problema, Situação epidemiológica, dentre outras)

2- Necessidades Legais e/ou Normativas:

- a) Orientações de órgãos governamentais - Ministério da Saúde, Organização Pan Americana de Saúde – OPAS, Organização Mundial de Saúde – OMS;
- b) Legislações - Resoluções, leis, dentre outros;
- c) Normativas institucionais – Regimentos, Protocolos, Competências que os sujeitos precisam ter para desenvolver adequadamente as atividades da função ou cargo que assumem na Organização, dentre outros.

3- Necessidades do Aprendiz: Necessidades de aprendizagem (O que espera aprender/O que identifica precisar aprender); Prontidão para aprender; Estilos de aprendizagem; Como costuma e como prefere consumir informação (tablet/computador/celular).

3. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

3.1 Diagnósticos/Problemas Educacionais

Foco + Sujeito + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educacional.

Obs.: Considerar os domínios de aprendizagem: Cognitivo (Do pensamento); Afetivo (Do sentimento); e Psicomotor (Das habilidades)

4. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

4.1 OBJETO DA IMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

4.1.1 Tema Central

Definir o tema central a partir dos diagnósticos/problemas educacionais

4.1.2 Temas Transversais

Definir os temas transversais a partir dos diagnósticos/problemas educacionais

4.2 PROJEÇÃO DE FINALIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

4.2.1 Objetivos Educacionais (Geral)

4.2.2 Objetivos Instrucionais (Específicos)

Os conhecimentos que precisam ser aprendidos – SABER. Está relacionado ao domínio cognitivo.

4.2.3 Objetivos Comportamentais (Específicos)

As competências que precisam desenvolver.

Obs.: É importante contemplar: Público (quem), Competência (o que), Condição (Em que circunstância), Grau (quando, até quando)

4.3 METODOLOGIA

4.3.1 Tipologia

Destacar de trata-se de Educação de Trabalhadores de Saúde - Aprendizagem Organizacional; Educação em Serviço; Educação Continuada; Educação Permanente; Treinamento e Desenvolvimento de Talentos.

4.3.2 Referenciais Teóricos no Processo de Enfermagem Educacional

Descrever:

- a) Abordagens de Educação no Processo de Enfermagem Educacional
- b) Abordagens de Saúde no Processo de Enfermagem Educacional
- c) Abordagens de Enfermagem no Processo Educacional (Teorias de Enfermagem)
- d) Abordagens de Comunicação no Processo de Enfermagem Educacional (Teorias da Comunicação)

4.3.3 Cenário Educacional

Descrever as perspectivas da Ambiência na Saúde (Considerando: o espaço que visa a confortabilidade; o espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho; a ambiência como espaço de encontros entre os sujeitos) e como será a Comunicação visual.

4.3.4 Técnicas e Estratégias de Ensino Aprendizagem na Saúde

4.3.5 Planejamento da Educação Cuidativa

Plano de Intervenção Educacional dentre outros.

4.3.6 Planejamento da Avaliação

Descrever os métodos e os instrumentos de avaliação que serão utilizados. Definir o foco da avaliação. Descrever quais os modelos de avaliação que serão utilizados: Avaliação de Processo; Avaliação de Conteúdo; Avaliação de Resultados; Avaliação de Impacto.

4.3.7 Cronograma

4.3.8 Orçamento

5. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

5.1 REALIZAÇÃO INTERATIVA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

Aplicação do Roteiro de Intervenção (Descrição detalhada do desenvolvimento da intervenção educacional a partir do Plano de Intervenção), Registros Escritos e Registros Audiovisuais

Obs.1: Atentar para a Comunicação Terapêutica

Obs.2: Atentar para os aspectos éticos e legais de registros escritos e audiovisuais

5.2 COLETA DE DADOS DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

Aplicação do(s) instrumentos de avaliação tais como: questionários, pós-testes, dentre outros.

Registro de observação da implementação.

6. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

6.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Descrever como os dados serão analisados e interpretados

6.2 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Descrever como será a divulgação de resultados

7. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS

7.2 APÊNDICES

7.3 ANEXOS

PROGRAMA/PROJETO DE EDUCAÇÃO CUIDATIVA DE ENFERMAGEM

- Baseado no Processo de Enfermagem para Estudantes de Saúde -

1. IDENTIFICAÇÃO/ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1.1 TEMA

--

1.2 TÍTULO

--

1.3 EQUIPE

Coordenador	Email
1.3.1 Autores	Email
1.3.2 Equipe Executora	Email

1.4 APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

2. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO/AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

2.1 OS SUJEITOS

(Eixo 2 do Sistema Multiaxial para elaboração/redação de Diagnósticos de Enfermagem)

Indicar de que tipo de estudante (regular, repetente), destacando sobre eles: estágio de desenvolvimento; gênero; condições sócio econômicas, culturais e étnico-raciais. Indicar, ainda se o aprendiz possui alguma condição de saúde ou aprendizagem específica e como é o comportamento de saúde (adesão, Cooperação e Motivação).

É importante saber onde os sujeitos moram (bairro, cidade, estado), o que faz nas horas vagas.

Formação e/ou vivências singulares que o constituem como ser humano.

Abordar, ainda, o histórico educacional dos sujeitos/aprendizes destacando Educação Formal anterior (Curso técnico, Graduação, Curso de Aperfeiçoamento), Experiência em projetos (Ensino, extensão, pesquisa), Experiências não formais, dentre outras. Nível de Instrução.

Identificar se trabalha e onde.

Identificar os obstáculos vivenciados cotidianamente pelo sujeito dentro e fora da instituição de formação.

Casos e/ou situações pessoais de aprendizagem que foram marcantes até o momento

2.2 Territórios Educacionais na Saúde

(Local de implementação do Processo de Enfermagem Educacional)

Instituições de ensino técnico, Instituições de ensino superior, dentre outros.

Identificar os aspectos conectados com a missão, visão e valores dos objetivos estratégicos da Instituição de Ensino.

Descrição do semestre, ano, curso.

2.3 Aspectos relacionados ao Tempo

Dias, datas, horários, carga horária disponível para a educação cuidativa.

2.4 Levantamento de Problemas Educacionais

Levantar os problemas educacionais a partir das necessidades situacionais, necessidades legais e normativas, considerando que:

1-As Necessidades Situacionais: Demandas Espontâneas (Por convite e/ou solicitação); Demandas Organizadas; e Evidências Educacionais (Situação problema, Situação epidemiológica, dentre outras)

2- Necessidades Legais e/ou Normativas:

- a) Orientações de órgãos governamentais - Ministério da Saúde, Organização Pan Americana de Saúde – OPAS, Organização Mundial de Saúde – OMS;
- b) Legislações - Resoluções, leis, dentre outros. Ex.: Diretrizes Curriculares;
- c) Normativas institucionais – Regimentos, Protocolos, Projeto Político Pedagógico, Ementas, dentre outros.

3- Necessidades do Aprendiz: Necessidades de aprendizagem (O que espera aprender/O que identifica precisar aprender); Prontidão para aprender; Estilos de aprendizagem; Como costuma e como prefere consumir informação (tablet/computador/celular).

3. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

3.1 Diagnósticos/Problemas Educacionais

Foco + Sujeito + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educacional.

Obs.: Considerar os domínios de aprendizagem: Cognitivo (Do pensamento); Afetivo (Do sentimento); e Psicomotor (Das habilidades)

4. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

4.1 OBJETO DA IMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

4.1.1 Conteúdo e assuntos da implementação educacional

Definir os temas transversais a partir dos diagnósticos/problemas educacionais

4.2 PROJEÇÃO DE FINALIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

4.2.1 Objetivos Educacionais (Geral)

4.2.2 Objetivos Instrucionais (Específicos)

Os conhecimentos que precisam ser aprendidos – SABER. Está relacionado ao domínio cognitivo.

4.2.3 Objetivos Comportamentais (Específicos)

As competências que precisam desenvolver.

Obs.: É importante contemplar: Público (quem), Competência (o que), Condição (Em que circunstância), Grau (quando, até quando)

4.3 METODOLOGIA

4.3.1 Tipologia

Destacar de trata-se de:

- a) Educação Superior
- c) Educação Profissional e Tecnológica

4.3.2 Referenciais Teóricos no Processo de Enfermagem Educacional

Descrever:

- a) Abordagens de Educação no Processo de Enfermagem Educacional
- b) Abordagens de Saúde no Processo de Enfermagem Educacional
- c) Abordagens de Enfermagem no Processo Educacional (Teorias de Enfermagem)
- d) Abordagens de Comunicação no Processo de Enfermagem Educacional (Teorias da Comunicação)

4.3.3 Cenário Educacional

Descrever as perspectivas da Ambiência na Saúde (Considerando: o espaço que visa a confortabilidade; o espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho; a ambiência como espaço de encontros entre os sujeitos) e como será a Comunicação visual.

4.3.4 Técnicas e Estratégias de Ensino Aprendizagem na Saúde

4.3.5 Planejamento do Cuidado Educacional

Descrever a Prescrição Cuidativa Educacional.

4.3.6 Planejamento da Avaliação

Descrever os métodos e os instrumentos de avaliação que serão utilizados. Definir o foco da avaliação. Descrever quais os modelos de avaliação que serão utilizados: Avaliação de Processo; Avaliação de Conteúdo; Avaliação de Resultados; Avaliação de Impacto.

4.3.7 Cronograma

4.3.8 Orçamento

5. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

5.1 REALIZAÇÃO INTERATIVA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

Aplicação do Roteiro de Intervenção (Descrição detalhada do desenvolvimento da intervenção educacional a partir da Prescrição Cuidativo Educacional), Registros Escritos e Registros Audiovisuais

Obs.1: Atentar para a Comunicação Terapêutica

Obs.2: Atentar para os aspectos éticos e legais de registros escritos e audiovisuais

5.2 COLETA DE DADOS DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

Aplicação do(s) instrumentos de avaliação tais como: jogos, formulários, dentre outros.

Registro de observação da implementação.

6. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

6.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Descrever como os dados serão analisados e interpretados

6.2 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Descrever como será a divulgação de resultados

7. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS

7.2 APÊNDICES

7.3 ANEXOS

PROGRAMA/PROJETO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

- Baseado no Processo de Enfermagem -

1. IDENTIFICAÇÃO/ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1.1 TEMA

--

1.2 TÍTULO

--

1.3 EQUIPE

Coordenador	Email
1.3.1 Autores	Email
1.3.2 Equipe Executora	Email

1.4 APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

2. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO/AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

2.1 OS SUJEITOS

(Eixo 2 do Sistema Multiaxial para elaboração/redação de Diagnósticos de Enfermagem)

Indicar se é indivíduo, família, grupo ou comunidade, destacando sobre eles: estágio de desenvolvimento; gênero; condições sócio econômicas, culturais e étnico-raciais. Indicar, ainda se o aprendiz possui alguma condição de saúde ou aprendizagem específica e como é o comportamento de saúde (adesão, Cooperação e Motivação).

Abordar, ainda, o histórico educacional dos sujeitos/aprendizes destacando orientações anteriores, experiências anteriores na área, formação profissional, experiência como acompanhante, dentre outros.

Indicar se é estudante ou profissional de saúde, destacando sobre eles: estágio de desenvolvimento; gênero; condições sócio econômicas, culturais e étnico-raciais. Indicar, ainda se o aprendiz possui alguma condição de saúde ou aprendizagem específica e como é o comportamento de saúde (adesão, Cooperação e Motivação).

É importante saber onde os sujeitos moram (bairro, cidade, estado), o que faz nas horas vagas.

Formação e/ou vivências singulares que o constituem como ser humano.

2.2 Territórios Educacionais na Saúde

(Local de implementação do Processo de Enfermagem Educacional)

Unidade Básica, Unidade Hospitalar, Unidade Escolar, Domicílio, Comunidade, dentre outros.

Identificar os aspectos conectados com a missão, visão e valores dos objetivos estratégicos que o cuidado educacional deverá atender.

2.3 Aspectos relacionados ao Tempo

Dias, datas, horários, carga horária disponível para o cuidado educacional.

2.4 Levantamento de Problemas Educacionais

Levantar os problemas educacionais a partir das necessidades situacionais, necessidades legais e normativas, considerando que:

1-As Necessidades Situacionais: Demandas Espontâneas (Por convite e/ou solicitação); Demandas Organizadas; e Evidências Educacionais (Situação problema, Situação epidemiológica, dentre outras)

2- Necessidades Legais e/ou Normativas:

- a) Orientações de órgãos governamentais - Ministério da Saúde, Organização Pan Americana de Saúde – OPAS, Organização Mundial de Saúde – OMS;
- b) Legislações - Resoluções, leis, dentre outros. Ex.: Políticas Públicas;
- c) Normativas institucionais – Regimentos, Protocolos, dentre outros.

3- Necessidades do Aprendiz: Necessidades de aprendizagem (O que espera aprender/O que identifica precisar aprender); Prontidão para aprender; Estilos de aprendizagem; Como costuma e como prefere consumir informação (tablet/computador/celular).

3. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

3.1 Diagnósticos/Problemas Educacionais

Foco + Sujeito + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educacional.

Obs.: Considerar os domínios de aprendizagem: Cognitivo (Do pensamento); Afetivo (Do sentimento); e Psicomotor (Das habilidades)

4. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

4.1 OBJETO DA IMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

4.1.1 Tema Central

Definir o tema central a partir dos diagnósticos/problemas educacionais

4.1.2 Temas Transversais

Definir os temas transversais a partir dos diagnósticos/problemas educacionais

4.2 PROJEÇÃO DE FINALIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

4.2.1 Objetivos Educacionais (Geral)

4.2.2 Objetivos Instrucionais (Específicos)

Os conhecimentos que precisam ser aprendidos – SABER. Está relacionado ao domínio cognitivo.

4.2.3 Objetivos Comportamentais (Específicos)

Os hábitos que precisam ser adquiridos/modificados - SABER FAZER e as atitudes que precisam ser tomadas – SER/SABER SER.

Obs.: É importante contemplar: Público (quem), Comportamento (o que), Condição (Em que circunstância), Grau (quando, até quando)

4.3 METODOLOGIA

4.3.1 Tipologia

Destacar se a proposta é para Educação de Pacientes ou Familiares e de qual tipo: Educação em Saúde; Educação Popular em Saúde.

4.3.2 Referenciais Teóricos no Processo de Enfermagem Educacional

Descrever:

- a) Abordagens de Educação no Processo de Enfermagem Educacional
- b) Abordagens de Saúde no Processo de Enfermagem Educacional
- c) Abordagens de Enfermagem no Processo Educacional (Teorias de Enfermagem)
- d) Abordagens de Comunicação no Processo de Enfermagem Educacional (Teorias da Comunicação)

4.3.3 Cenário Educacional

Descrever as perspectivas da Ambiência na Saúde (Considerando: o espaço que visa a confortabilidade; o espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho; a ambiência como espaço de encontros entre os sujeitos) e como será a Comunicação visual.

4.3.4 Técnicas e Estratégias de Ensino Aprendizagem na Saúde

4.3.5 Planejamento da Educação Cuidativa

Plano de Intervenção Educacional dentre outros.

4.3.6 Planejamento da Avaliação

Descrever os métodos e os instrumentos de avaliação que serão utilizados. Definir o foco da avaliação. Descrever quais os modelos de avaliação que serão utilizados: Avaliação de Processo; Avaliação de Conteúdo; Avaliação de Resultados; Avaliação de Impacto.

4.3.7 Cronograma

4.3.8 Orçamento

5. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

5.1 REALIZAÇÃO INTERATIVA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

Aplicação do Roteiro de Intervenção (Descrição detalhada do desenvolvimento da intervenção educacional a partir do Plano de Intervenção), Registros Escritos e Registros Audiovisuais

Obs.1: Atentar para a Comunicação Terapêutica

Obs.2: Atentar para os aspectos éticos e legais de registros escritos e audiovisuais

5.2 COLETA DE DADOS DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

Aplicação do(s) instrumentos de avaliação tais como: questionários, pós-testes, dentre outros.

Registro de observação da implementação.

6. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

6.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Descrever como os dados serão analisados e interpretados

6.2 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Descrever como será a divulgação de resultados

7. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

REFERÊNCIAS

7.2 APÊNDICES

7.3 ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
Departamento de Ciências da Saúde - DCS

Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem - NEPEMNF
(Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde e Laboratório de Gestão em
Enfermagem e Saúde)

Núcleo Jovem Bom de Vida - NJBV

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade. Rodovia Jorge Amado, Km 16,
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 FAX: (73) 3680-5501/5114

nepemenf@uesc.br | <http://www.uesc.br/nucleos/nepemenf>